

COLÓQUIO INTERNACIONAL

OS ESTUDOS IBÉRICOS A PARTIR DA PERIFERIA

Desafios epistemológicos e novos olhares nos estudos galegos, bascos e catalães

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | 8 e 9 de março de 2018

| CHAMADA PARA COMUNICAÇÕES |

| 1ª CIRCULAR |

A progressiva consolidação dos estudos ibéricos no âmbito internacional e a sua previsível expansão nos próximos anos convidam-nos a refletir sobre a realocação que este novo quadro de trabalho implica para os estudos galegos, bascos e catalães. O presente colóquio internacional surge como uma proposta para repensar tanto os estudos ibéricos a partir da “periferia” representada por estas realidades, como os âmbitos de estudo galego, basco e catalão à luz das novas tendências analíticas dominantes no plano internacional.

Dando continuidade a outros encontros científicos organizados pelo Centro de Estudos Comparatistas sobre os estudos ibéricos — *Looking at Iberia from a Comparative European Perspective* (2011) e *Estudos ibéricos: novos espaços* (2016) —, este colóquio pretende uma abordagem específica dos espaços sociais galego, basco e catalão como realidades complexas e com dinâmicas próprias mas propícias, simultaneamente, para a experimentação e a inovação metodológica.

Algumas das questões que estão na origem desta convocatória são:

— Em que medida os estudos ibéricos são um espaço útil ou procurado pelos campos de estudo basco, galego e catalão? Pode o quadro dos estudos ibéricos atuar como via de internacionalização para estes casos ou é por si próprio um espaço autónomo de trabalho? A

atenção que os estudos ibéricos dão às realidades galega, basca ou catalã é equivalente à concedida aos casos espanhol e português? Atuam os estudos ibéricos como elemento homogeneizador ou promovem o reconhecimento das diferenças?

— Como dialoga a noção de ibérico com outras como a de hispânico e os seus *constructos* académicos derivados: estudos ibéricos e estudos hispânicos? Que lugar ocupam os estudos portugueses? São os estudos ibéricos uma proposta unicamente factível ou relevante fora das fronteiras do Estado espanhol? Em que medida os estudos ibéricos dependem ou assentam no enquadramento académico anglófono? Em que outros espaços académicos está a vigorar esta área disciplinar, e que particularidades adota o campo em função da sua localização geográfica, científica e institucional?

— Que posição ocupam as diferentes áreas de estudo tradicionais (estudos literários, culturais, historiográficos, artísticos, linguísticos, etc.) dentro dos estudos ibéricos? Existem divergências ou desequilíbrios na integração destes diferentes âmbitos disciplinares — relativos aos casos basco, galego e catalão — nos estudos ibéricos? Como dialogam os estudos ibéricos com outras áreas de conhecimento emergentes como os estudos regionais, os estudos de área, os estudos pós-coloniais, os estudos globais ou a literatura-mundo?

— Tendo em conta as diferenças na configuração e no grau de projeção internacional, podem estas três realidades — catalã, galega e basca — ser situadas ou focadas ao mesmo nível? Deve considerar-se que perdura o seu papel como referentes de analogia (Beramendi, 1991) entre si, funcionando como espelhos a imitar? Continuam operativas na análise dos casos catalão, basco e galego noções como a de emergência ou algum tipo de ferramenta conceptual que marque a subordinação como subsistema, subcampo, delegação sistémica, literatura ou cultura de menor difusão/marginal/minoritária/periférica/dependente/pequena ou menor? Perduram casos como a Bélgica, o Quebeque, a África do Sul ou outros como referentes de análise e importação de modelos?

— Em que grau se produziu uma atualização teórico-metodológica nos estudos bascos, galegos e catalães que dialogue, foque ou incorpore as consequências da globalização e da hibridação cultural (García Canclini, 1989)? Simultaneamente, existe uma leitura renovada da heteronomia dos campos culturais (Bourdieu, 1991, 1992), à luz das mutações experimentadas nos campos político e económico em anos recentes? Em que medida os estudos galegos, bascos e catalães incorporaram as tendências analíticas das últimas décadas (como a viragem cultural ou espacial, a incorporação dos estudos de género e a teoria *queer* ou, mais recentemente, o acompanhamento da ecocrítica e da viragem afetiva)? São aplicáveis e/ou relevantes leituras pós-nacionais e/ou pós-coloniais nestes contextos?

— Como é que os estudos ibéricos definem e conceptualizam o seu próprio objeto de estudo (a Península Ibérica como espaço geocultural)? Que tipo de hierarquias se estabelecem entre estados, nações e regiões no interior da Península? Como é que este objeto de estudo integra ou exclui fenómenos que ultrapassam as fronteiras geográficas ou políticas, como as migrações, as diásporas, as relações insulares ou de colonialidade?

Eixos de trabalho |

- Os estudos ibéricos perante as realidades catalã, galega e basca
- Homogeneização vs. diferença no contexto dos estudos ibéricos
- Novas tendências analíticas nos estudos galegos, catalães e bascos
- Os estudos bascos, catalães e galegos no contexto académico internacional
- Abrangência e limitações dos estudos ibéricos
- Fluxos culturais na Península Ibérica e nas realidades insulares
- Tensões centro-periferia nos contextos (culturais e académicos) hispânicos e lusófonos na atualidade

Conferências plenárias de |

Arturo Casas, Universidade de Santiago de Compostela

Joseba Gabilondo, Michigan State University

Mercè Picornell, Universitat de les Illes Balears

Propostas de comunicação |

Convidamos à submissão de comunicações que venham ao encontro das reflexões colocadas sobre a inter-relação dos estudos galegos, bascos e catalães com os estudos ibéricos, e simultaneamente sobre tendências analíticas inovadoras promovidas nestas áreas de trabalho.

Por regra geral, não serão admitidos trabalhos centrados em estudos de caso, a não ser que estes apresentem um sólido desenvolvimento teórico-metodológico e pretendam ultrapassar as análises concretas, visando abordagens mais amplas.

Envio de resumos |

As propostas de comunicação deverão incluir:

- Nome da autora ou autor, da instituição académica à qual se vincula e correio eletrónico.
- Título e resumo de entre 200 e 250 palavras. A inclusão de referências bibliográficas (até um máximo de 8) será opcional e não será considerada na contagem de palavras.
- 5 palavras chave

— Breve nota biográfica (máximo 100 palavras)

A propostas deverão ser enviadas **até 15 de novembro de 2017** em formato .odt ou .docx para o endereço: periferia2018@gmail.com. Todas as propostas recebidas serão submetidas a um processo de dupla avaliação por pares e anónima.

Línguas de trabalho | línguas ibéricas românicas

Taxas de inscrição |

— Com comunicação:

40€ (até 1 de fevereiro de 2018)

60€ (a partir de 2 de fevereiro de 2018)

— Assistência com certificado: 15€

Datas importantes |

15 de novembro de 2017: fim de receção de propostas

20 de dezembro de 2017: confirmação de aceitação

1 de fevereiro de 2018: divulgação do programa definitivo

8 e 9 de março de 2018: celebração do colóquio

Localização | Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sala 5.2

Organização |

Projeto DIIA — *Diálogos ibéricos e ibero-americanos*, Centro de Estudos Comparatistas, FLUL

Projeto *Mapa digital das relações literárias ibéricas (1870-1930)*, Centro de Estudos Comparatistas, FLUL (IF/00838/2014)

Comissão organizadora |

Cristina Martínez Tejero (CEC, FLUL)

Santiago Pérez Isasi (CEC, FLUL)

Ângela Fernandes (CEC, FLUL)

Mais informação |

<https://perifiberia2018.wordpress.com/>

Contacto | periferia2018@gmail.com